

Unidade de Estudo: 3ª Semana de Intervenção

Tarefa: "Diário da Intervenção"

Especializando : Igor Soares Amorim

Grupo: 6

Orientador (a): Elisiane Bisognin

Data: 10.10.2013

Tarefa reenviada: sim () não (X)

Diário da Intervenção

Querido diário de intervenção esta semana foi muito difícil o trabalho segundo aquilo que planejava para acontecer. A primeira decepção foi a não realização do encontro com grupo de gestantes pois o grupo foi se dispersando. O dentista não pode confirmar sua presença, a enfermeira enraiveceu-se com o gestor por atraso de salário, o gestor não viabilizou o kit para ser sorteado entre as gestantes e a demanda de usuários à Unidade básica de saúde tumultuou o serviço. Esperamos que já na próxima semana seja cumprida esta tarefa educacional por meio de ações conjuntas.

Outro desgosto imenso foi a verificação de que 3 gestantes faltaram as consultas agendadas. Nossa que decepção. Uma desta foi contatada por telefone e as outras duas por meio de agente comunitário de saúde para que se esclareçam as causas e agilizem as novas consultas ou visitas.

As pacientes seguem temerosas em relação ao exame ginecológico e demonstrando muita aversão a sua realização. Esta semana de das quatro gestantes atendidas apenas uma aceitou realizar tanto o exame mamário quanto ginecológico. Quase salto pulos de felicidades, mas tive que conter o êxtase. Infelizmente o ambiente ainda não é adequado para que estas possam se trocar com a privacidade devida. Estávamos novamente discutindo entre a equipe as técnicas para angariar métodos de atingirmos a meta referente a este cuidado, só que nossa pequena reunião foi abordada por algum motivo... E teremos de voltar ao assunto.

Uma paciente que encontra-se por volta da data provável de parto veio proveniente de outro município buscar atendimento em nossa Unidade. Esta já

estava cadastrada neste outro município e realizava pré-natal regular por lá, vindo para cá para esperar este último período ao lado de sua mãe, que mora em Jurema. Por este motivo acolhemo-labem aos cuidados devidos, porem não incluiremos na analise deste estudo.

O clássico quadro da adolescente que guardou a gestação da família se repetiu esta semana em nossa rotina. Uma pacientes veio acompanhada da mãe para iniciar pré-natal já com idade gestacional de 17 semanas à ultrassonografia. Felizmente a família demonstrava-se muitoalegre e apoiando a causa, mesmo esta ainda sendo solteira e não vivendo em união estável. Os exames laboratoriais foram solicitados e como aparentemente ela optou por fazê-los por meio particular isto vai dar uma acelerada no desenrolar da atenção. Sua caderneta de vacinação foi solicitada e já iniciada a suplementação com ácido fólico. Este caso serviu para reforçar junto aos ACS a importância da manutenção da busca ativa em casos como este e futuros.

Também foi muito legal rever cada ACS já que por volta do dia 10 de cada mês eles comparecem à UBS para entrega de suas produções e ter a oportunidade de reforçar os objetivos e funções de cada no seguimento adequado do trabalho. Por meio destes descobri que duas das gestantes que encontravam-se próximo a data provável de parto tiveram seus bebês e já pudemos por meio da data de nascimento agendar as consultas puerperais. Vê-se que aos poucos tudo se articula e conecta. Uma graça divina.

Estes foram os maiores desafios e surpresas dessa semana envolvente da intervenção, em me encontrei triste e reflexivo por ela. De olho nos acertos, buscando com garras e dentes aprender com os erros e corrigi-los.

Diário de intervenção semana 2

Especializanda : Suellen Gleicy França da Silva

Essa segunda semana foi inesquecível para equipe, para comunidade, para os gestores e principalmente para mim, a médica da unidade de saúde com a formalização da divulgação do Projeto de Puericultura para comunidade. Usamos o dia das crianças como atrativo para o convite das mães e crianças para UBS, e mesmo sob moderada chuva, compareceram mais de 200 mães/responsáveis e crianças para o evento. A equipe trabalhou duramente, ultrapassando muitas vezes o horário de atendimento para concretização desse dia, com a formulação e emissão dos convites, compra de material e organização para decoração incluindo 250 balões, roupas e acessórios para palhaço, roupas para identificação lúdica da equipe, 1 freezer emprestada, transporte para freezer e cadeiras, confecção de bonecos palestrantes (fantoques) e 208 brinquedos adequados por idade. Além da definição e preparação das palestras a serem abordadas no dia, compra e preparação dos alimentos a serem oferecidos aos convidados, entre estes 300 cachorros-quentes, 200 sacos de pipoca, 240 geladinhos, 30 litros de suco, 36 litros de refrigerantes, 250 brigadeiros, 200 salgadinhos, 1 bolo gigante. Nenhuma contribuição da secretaria de saúde ou câmara dos vereadores ou órgãos públicos locais. A festa do dia das crianças foi inteiramente patrocinada por meio de doações junto ao comércio local (6%), doação dos próprios funcionários da equipe (2%), doações da comunidade (2%) e doação da médica da UBS (90%).

O objetivo principal do evento foi a divulgação do projeto de puericultura para as famílias da comunidade e detalhamento do mesmo, com a importância de ter a criança saudável e sob monitoração da equipe de saúde, a orientação de não faltar as consultas clínicas e odontológicas, ensinamento coletivo sobre escovação dentária e saúde bucal de forma lúdica através de apresentação dos palhaços (enfermeiro e ACS caracterizados) e bonecos (2 auxiliares de consultório dentário), importância de manter o calendário vacinal atualizado com a palestra realizada pela técnica de enfermagem da sala de vacina, a palestra “o que é puericultura ? ” e Prevenção de acidentes na infância apresentada pela médica. Entre as palestras foi servido os quitutes e saboreio de todos os convidados.

O interessante desse dia foi ao fim ou entre cada palestra as mães confirmando com a equipe como fazer para o filho está cadastrado no programa, perguntando o dia exato das consultas de puericultura, ou se elas poderiam assistir a todas as palestras mesmo não sendo o dia de consulta agendada de seus filhos, ou seja, o interesse foi plantado a partir desse evento e a compreensão do programa foi ratificado com as informações prestadas durante este dia (11/10).

Além das mães e crianças, foram convidados a comparecerem ao evento do dia das crianças, o Pastor e sua esposa da igreja local próxima, a diretora da creche, os conselheiros de saúde, a secretária municipal de saúde, o prefeito e a primeira dama (ambos são médicos). Não compareceu apenas a diretora da creche local, e marcou presença apenas um conselheiro de saúde.

Durante a semana, com o programa de puericultura estreando a segunda semana de intervenção, foram convidadas 9 crianças, porém compareceram a consulta agendada apenas 6 crianças. A falta dessas crianças nos empenhará a busca ativa das mesmas, a compreensão do porque das faltas, e o principal que é a realização das consultas destas na UBS. Aprimoraremos os convites as consultas de puericultura pelos ACS, ressaltando a importância do acompanhamento no programa.

Enquanto, as mães aguardavam as consultas clínicas, aprendiam com as palestras prevenção de acidentes na infância, palestra pelo enfermeiro da UBS e a palestra sobre aleitamento materno palestra por uma ACS. As mães estão começando a interagir nas palestras e não apenas sendo meras ouvintes, a partir da observação da primeira palestra que foi realizada mais unilateral da forma palestrante-ouvintes, agora foi instruído ao palestrante a fazer perguntas e pausas no meio das palestras perguntando aos pais sob vivências com seus filhos, por exemplo quem já teve um filho vítima de acidente por aspiração de corpo estranho e como ele resolveu o problema e a partir disso ensinar as formas corretas de agir frente a acidentes; interação também de quem nunca amamentou e porque, se tem arrependimentos, quais perspectivas frente aos próximos filhos. A palestra anterior as consultas virou um grande bate papo interativo, agora bilateral palestrante-ouvinte-ouvinte-palestrante. A sugestão de maior interação partiu do enfermeiro, que coordena as palestras.

Contatamos o NASF (nutrição e psicologia) para a possibilidade de uma facilitação do acesso das crianças do programa de puericultura para consulta multidisciplinar, que forem encaminhados, porém ainda não obtivemos respostas. Essa parceria concretiza e facilita a continuidade do acompanhamento dos infantes do programa.

Foi iniciado essa semana as consultas odontológicas das crianças do programa de puericultura. A semana anterior não houve consultas odontológicas por motivos de afastamento sob licença da dentista da UBS. Essa semana foram atendidas 3 crianças do programa, no único dia de atendimento semanal da equipe de saúde bucal. Sendo que apenas uma criança apresentava alto risco, e dará continuidade de seu tratamento.

Pontos de melhoria em relação a semana 1, incluía a demora do preenchimento das fichas espelhos que foi sanado ao preenchimento desta junto ao convite dos ACS no próprio domicilio das crianças. A antecipação do datashow no fim da manhã de quinta-feira, para que as palestras ocorrem pontualmente no inicio da tarde. Retruquei novamente junto aos gestores solicitando maior empenho deste com a UBS, com o programa, que precisamos do apoio deles para concretização de vários pontos para programação da UBS fora da unidade, como apoio as palestras dos hipertensos (com frutas e sucos), e da própria puericultura com doações para organização das palestras nas creches e escolas, não é só entrega de panfletos e palestras, temos que atrair esse público por vários pontos, como foi feito através do evento do dia das crianças.

Diário de Intervenção – 3ª semana

Especializanda: Queren de Souza Almeida Tsutsui

Essa semana iniciou com um problema pessoal que fez com que eu me ausentasse da unidade durante toda a semana. Apesar disso, a equipe me tranquilizou de que dariam continuidade com o cronograma e com as programações realizadas para a semana. Essa semana faríamos contato com as lideranças para explicar sobre o projeto, solicitar apoio e solicitar espaço para atividades educativas e práticas de saúde.

Como eu não estaria presente na unidade, pedi para que as auxiliares de enfermagem fizessem o diário de intervenções. Pedi que anotassem a experiência do contato com as lideranças, a experiência na busca ativa dos usuários, suas observações, os sentimentos, enfim, essa semana o diário seria realizado sob a ótica de outros membros da equipe, afinal, minha experiência tinha sido tão boa na semana anterior com o trabalho que a equipe desenvolveu e o quanto se empenhou no projeto, que achei que poderia arriscar.

Devo confessar que valeu muito a pena! Agora, estou oficialmente tranquila com relação ao projeto e seu desdobramento. Não sinto o familiar peso nas costas de ter que dar conta de tudo sozinha. A experiência de compartilhar responsabilidades é ótima e é um exercício constante pra quem nunca aprendeu a dividir! Aos poucos estou sentindo que esse carrasco que vive em mim desde que me tornei enfermeira está sendo obrigado a ceder espaço para novas experiências.

O diário ficou lindo! Tanto, que vale a pena transcrever boa parte dele:

“Hoje, Vanessa e eu (*Noeme*) procuramos o Sr. Gilberto, pastor de uma das igrejas evangélicas da área. O Sr. Gilberto sempre se mostrou muito prestativo, e em diversos momentos se ofereceu para ajudar no que a gente precisasse. Por isso, achamos que ele seria um bom parceiro para trabalhar, sem contar que a comunidade tem um respeito muito grande por ele, e muita admiração também. Explicamos o projeto, o que esperávamos conseguir com essa intervenção. Levamos a planilha com os objetivos que esperávamos alcançar. A gente decidiu levar a planilha de última hora, não sabíamos se podia porque não conversamos com a enfermeira antes, mas na reunião todo mundo concordou que seria legal de

mostrar. O Sr Gilberto gostou muito, disse que era um trabalho muito importante esse que nós estávamos fazendo e se colocou a disposição para ajudar. Concordou em anexar na sua igreja os cartazes que as meninas (ACSs) estão fazendo, com dicas de saúde, informações sobre os serviços, etc., e irá divulgar nos cultos as atividades educativas que serão desenvolvidas na igreja. Aí, a gente estava tão a vontade com ele, porque ele serviu café e um queijo que trouxe de Minas pra gente, que pedimos se ele não poderia anunciar nos cultos que era muito importante ter fé em Deus e pedir a cura, mas também era importante não faltar nas consultas, tomar as medicações e seguir as orientações dos profissionais de saúde. A gente lembrou da enfermeira dando essas orientações para os pacientes durante as consultas, visitas e grupos e pensamos que a gente podia fazer uma orientação em massa. A dra achou a ideia muito boa. O Sr Gilberto concordou. Então, depois da igreja, nós fomos para o bar do seu Afonso. O seu Afonso não queria ajudar muito não. Ficou dando desculpas que lá só tinha bêbado, que eles não queriam saber dessas coisas, mas aí a Valdete (ACS) disse assim: “ Seu Afonso, o “Sapo” teve um AVC semana passada porque não cuidava da pressão nem do diabetes. Ele era um cliente muito bom pro senhor, mas agora está em cima da cama, e o senhor não vai poder mais ter lucro com ele. Vai ser bom para os seus negócios, se as pessoas que frequentam aqui estiverem com boa saúde. Aí o senhor não perde cliente, né?” A gente achou que a Val estava doida, dizendo essas coisas pro seu Afonso, mas não é que deu resultado? Ele disse pra ela assim: “É... pensando bem, por esse lado, não custa ajudar, né? Afinal, tanta gente ficando em cima de uma cama jovem. Traz os cartazes que eu penduro aqui no bar. Agora a gente vai fazer um grupo só de homens lá no bar do seu Afonso, mas não pra falar de próstata, e sim falar sobre a pressão e o diabetes. Bom, isso tudo a gente fez na segunda-feira. A gente tinha combinado de ir apenas uma de nós (*auxiliares*), mas, como a enfermeira não estava nós conversamos com as auxiliares da outra equipe e pedimos se elas não poderiam cobrir a gente na unidade para irmos nós duas. Então nós duas fomos falar com o Sr Gilberto e Afonso. Na terça-feira eu (*Noeme*) fui visitar os pacientes que faltaram na semana passada e na segunda-feira. A maioria inventou umas desculpas esfarrapadas para não comparecer. Eu engoli a raiva, lembrei das discussões que a gente teve, e comecei a conversar sobre a vida deles. Foi legal, ouvi um monte de histórias bacanas, coisas que eu nem imaginava dos pacientes. Depois das conversas, eu expliquei a importância das consultas, como a gente se

preocupava com eles, e todo aquele blablablá, e convenci alguns a retornarem na consulta durante a semana. A Van (*Vanessa*) aprendeu um argumento muito bom: “O sr/sra é tão importante, que faltou a semana passada e a dra já me pediu pra vir aqui saber o que aconteceu. Ela ficou muito preocupada”. Nossa, era tiro e queda. Rapidinho eles aceitavam a consulta. A Van saiu na quarta, e assim a gente se revezou até o fim da semana. Também realizamos algumas buscas ativas, mas não deu pra fazer muita visita porque teve muito contra-tempo na unidade. Teve auxiliar que faltou, ficou doente, e precisava cobrir os setores. As meninas (ACSs) conseguiram identificar direitinho durante as visitas os pacientes com maior risco pra ter hipertensão e diabetes. Aí elas fizeram uma lista pra gente e nós visitávamos durante a semana. Essa semana choveu muito, então teve muita falta na consulta e a dra ficou preocupada porque não vai ter vaga pra todo mundo semana que vem. A gente combinou com ela de aproveitar o horário da visita domiciliar para visitar os que faltaram e que são mais difíceis porque não tem nenhuma visita prioritária para a semana. As meninas fizeram os cartazes que vão ficar na unidade, no bar do seu Afonso, na igreja do Sr. Gilberto e o tema foi prática de atividades físicas. Elas colocaram o cartaz na segunda, e na quinta apareceu um monte de gente pra fazer o Lian kung. Na sexta-feira a gente pegou todas as fichas que a dra conseguiu preencher na consulta, e as que ela não conseguiu preencher nas consultas a gente foi preenchendo durante as reuniões de equipe com ela, aí a gente digitou na planilha. A Queren falou que podia deixar que ela digitava, mas aí sobrou tempo, e a gente acabou digitando. Estava chovendo e a unidade estava vazia. Ah, e também, enquanto a gente digitava, a Ligia (*auxiliar de enfermagem de outra equipe*) veio me procurar (*Vanessa*) pra falar que tinha uma paciente nossa que foi tomar vacina e era hipertensa e diabética e tinha faltado na consulta. Ela segurou a paciente, orientou sobre a importância da consulta, do tratamento, do acompanhamento, e disse pra esperar que a gente iria conversar com ela pra combinar uma nova data de atendimento. A gente achou legal pois as outras equipes também estão ajudando.”

Esse foi o diário escrito em conjunto pelas duas auxiliares da equipe durante essa semana. Foram atendidos e preenchida a ficha de acompanhamento individual de 39 pacientes. Além das atividades que elas citaram no diário, também realizaram um grupo de orientações para cessação do tabagismo. Esse grupo ocorreu no estacionamento da UBS com 33 participantes.

